

30 de janeiro de 2015

PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES

3º Trimestre de 2014

Viagens turísticas dos residentes diminuíram em número mas aumentaram em duração

Os residentes em Portugal efetuaram 6,0 milhões de viagens turísticas no 3º trimestre de 2014, menos 5,7% que no trimestre homólogo de 2013¹ (+11,5% no trimestre anterior, em larga medida devido ao efeito associado ao calendário da Páscoa). Contudo, o número de deslocações de longa duração (quatro ou mais noites) aumentou 2,1% e o número de deslocações para o estrangeiro evidenciou um aumento de 1,4%.

"Lazer, recreio ou férias" foi o motivo mais frequente para viajar (59,4% das deslocações), tendo este tipo de viagens registado uma redução de 3,5%. As deslocações para "visita a familiares ou amigos" registaram uma diminuição de 13,2% enquanto as deslocações "profissionais ou de negócios" aumentaram 6,6%.

Neste trimestre registou-se um incremento de 3,7 p.p. na quota de dormidas em "hotéis e similares", que ascendeu a 17,5% do total (em Portugal e no estrangeiro), enquanto se verificou uma redução de 5,1 p.p. no peso das dormidas em alojamentos gratuitos (65,7% do total).

30,1% dos residentes em Portugal efetuaram viagens turísticas

No 3º trimestre de 2014, período abrangente da época estival e de maior propensão para viagens, 30,1%² dos residentes efetuaram deslocações turísticas (28,9% no 3ºT de 2013). Este incremento de 1,5 p.p. sucede o aumento de 2,2 p.p. no trimestre anterior.

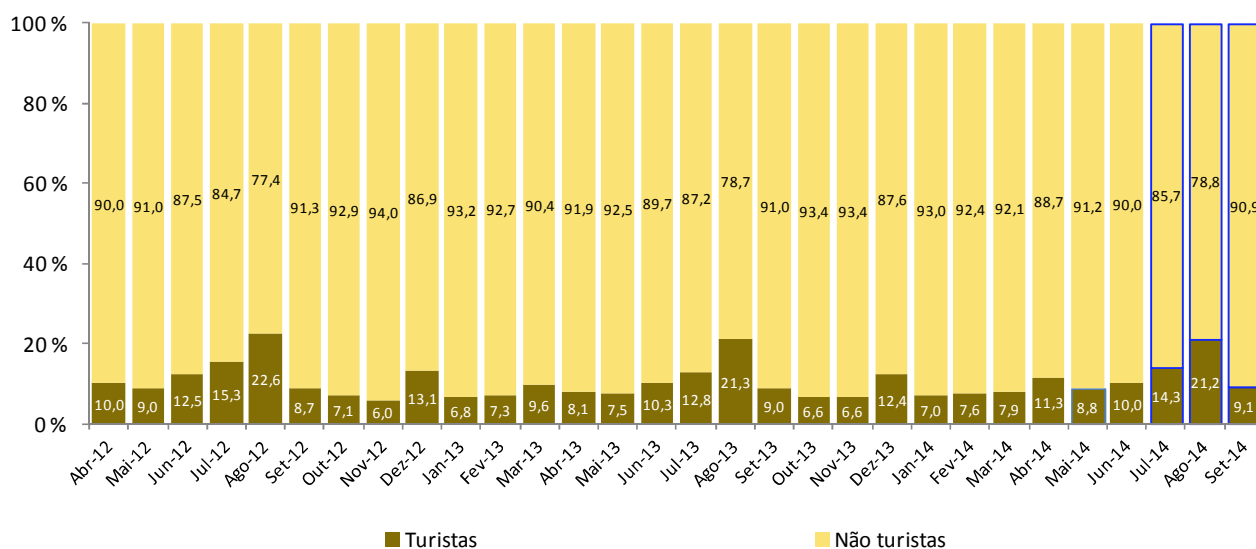
No mês de agosto viajaram 21,2% dos residentes, o valor mensal mais elevado do ano e próximo do registado no mesmo mês de 2013 (21,3%).

Julho registou uma proporção de turistas na população também assinalável: 14,3%, a segunda mais elevada desde o início do ano. Em setembro viajaram apenas 9,1% dos residentes.

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem à variação em relação ao mesmo período do ano anterior, isto é, são taxas de variação homóloga.

² Cálculo global para o trimestre, sem reposição mensal

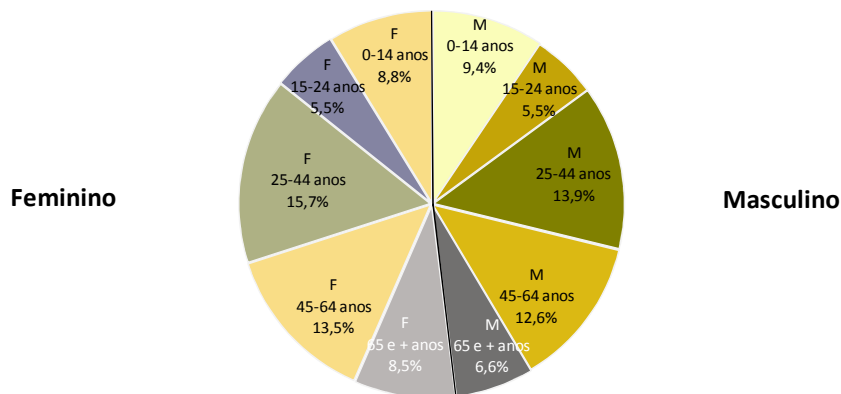
Figura 1. Proporção de turistas e não turistas na população residente, por meses



O sexo feminino concentrou 52,0% do total de turistas que viajaram no 3º trimestre de 2014 (53,8% no 3ºT 2013).

29,6% dos residentes turistas estavam inseridos no escalão etário dos 25 aos 44 anos (32,8% no 3ºT 2013).

Figura 2. Repartição dos turistas por sexo e escalão etário (3º trimestre de 2014)



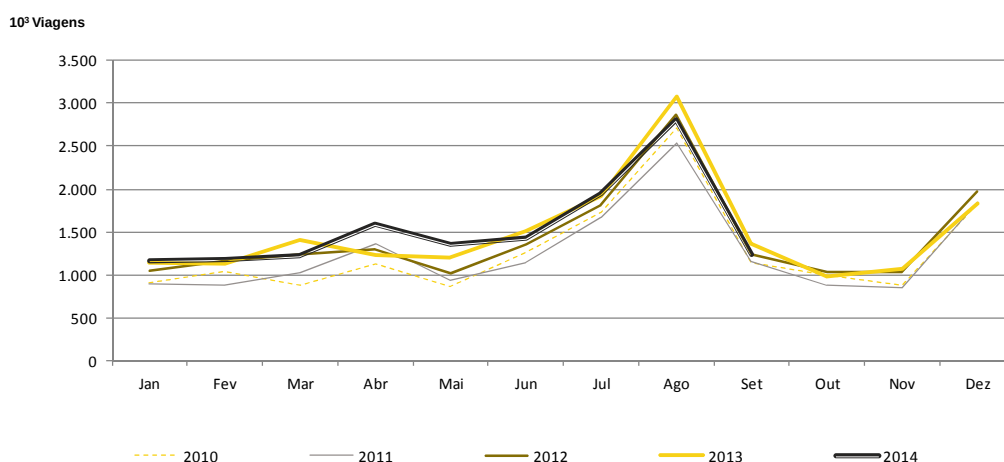
Menos viagens turísticas no 3º trimestre

O número de viagens realizadas pelos residentes em Portugal no 3º trimestre de 2014 ascendeu a cerca de 6,0 milhões, tendo resultado numa diminuição de 5,7% (+11,5% no trimestre anterior).

Julho foi o único mês do trimestre que registou um aumento no número de viagens: +1,3%. Em contraste, agosto e setembro registaram reduções e em grau semelhante: -8,6% e -9,0%, respetivamente.

Considerando o período acumulado dos nove primeiros meses, verificou-se um decréscimo (marginal) de 0,3% no número de viagens turísticas.

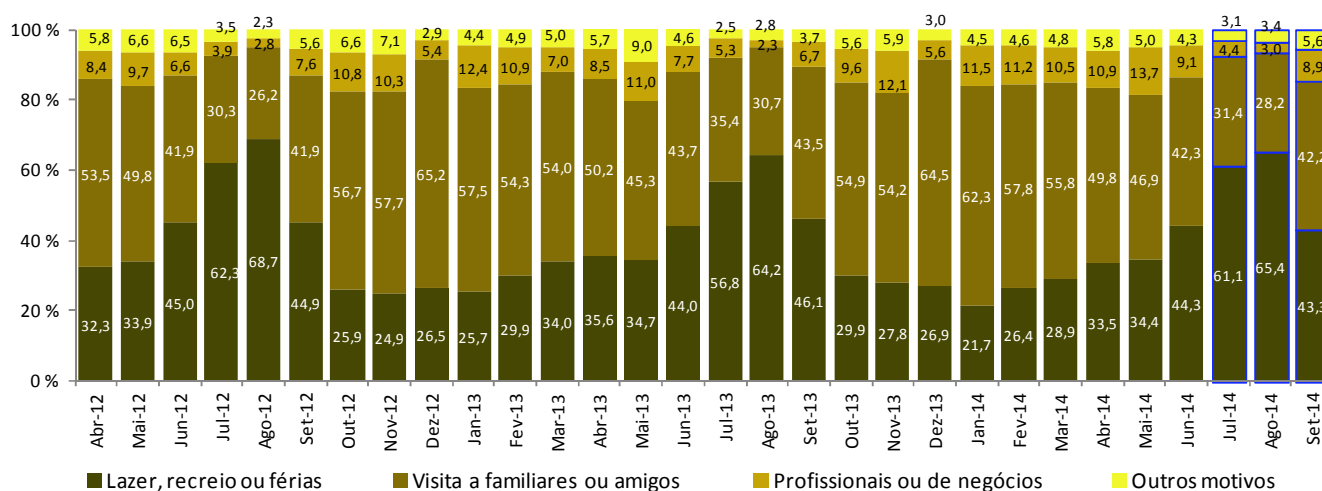
Figura 3. Evolução mensal do número de viagens turísticas dos residentes



O principal contributo para a variação negativa (-5,7%) das deslocações no trimestre em análise resultou do motivo “visita a familiares ou amigos”, cujas viagens (1,9 milhões) registaram uma redução de 13,2%. O principal motivo para viajar no 3º trimestre de 2014 - “lazer, recreio ou férias” – concentrou 3,6 milhões de deslocações, -3,5% face ao 3º T 2013. Em sentido oposto, as deslocações “profissionais ou de negócios” (280 mil) aumentaram 6,6%.

O motivo “lazer, recreio ou férias” esteve associado a 59,4% do total de viagens turísticas realizadas, +1,3 p.p. comparativamente com o 3º T de 2013. Em contrapartida as viagens para “visita a familiares ou amigos” tiveram uma redução de 2,8 p.p. no seu peso relativo, tendo representado 32,1% das deslocações realizadas no 3º trimestre de 2014. As viagens “profissionais ou de negócios” concentraram 4,7% do total (+0,6 p.p. na sua representatividade).

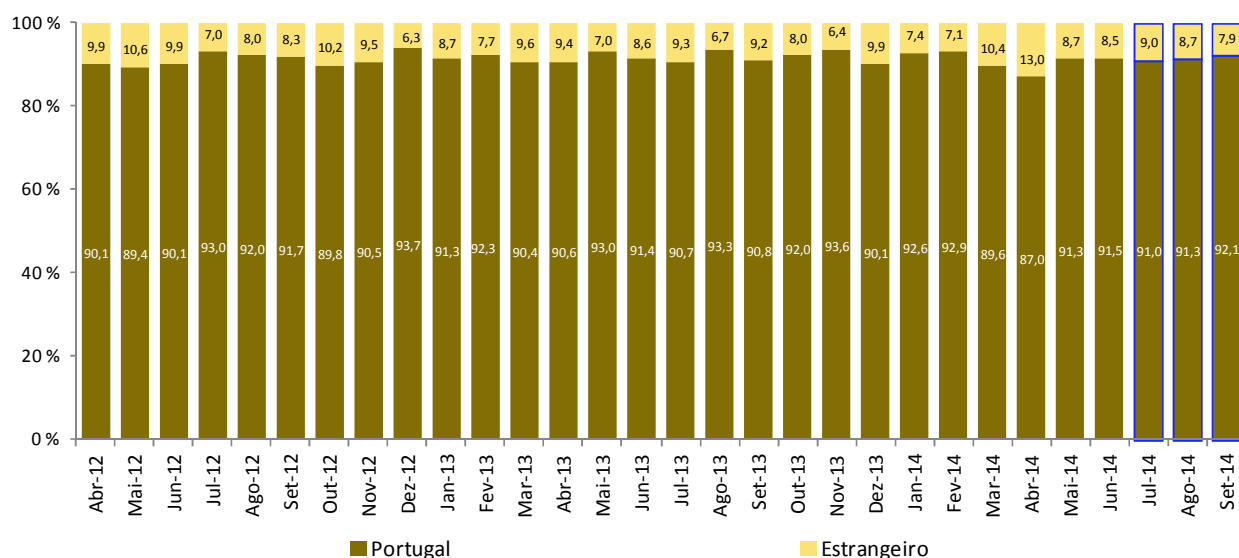
Figura 4. Distribuição das viagens segundo os principais motivos, por meses



Viagens para o estrangeiro aumentaram e em Portugal diminuíram

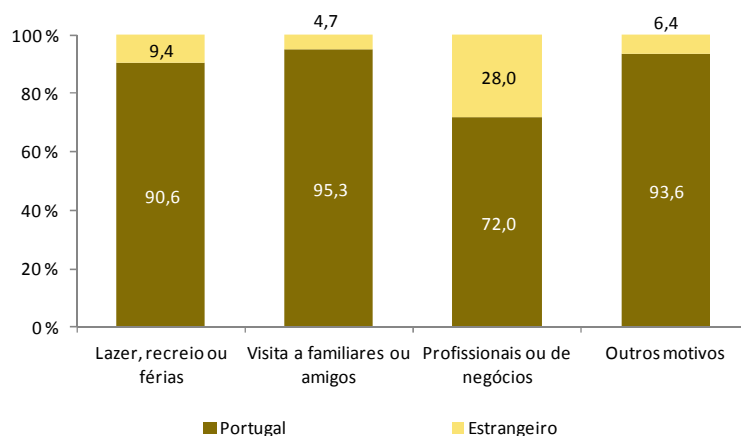
As 518 mil viagens para o estrangeiro realizadas pelos residentes refletiram um aumento de 1,4%, ao contrário da redução de 6,3% ocorrida no número de viagens domésticas, que totalizaram 5,5 milhões.

Figura 5. Distribuição das viagens turísticas, segundo o seu destino



A proporção de deslocações para o estrangeiro nas deslocações de “lazer, recreio ou férias” situou-se em 9,4% (8,5% no 3ºT 2013), sendo ainda de assinalar o crescimento do peso das viagens ao estrangeiro nas deslocações por motivos “profissionais ou de negócios” de 22,1% no 3ºT 2013 para 28,0% no 3º trimestre de 2014.

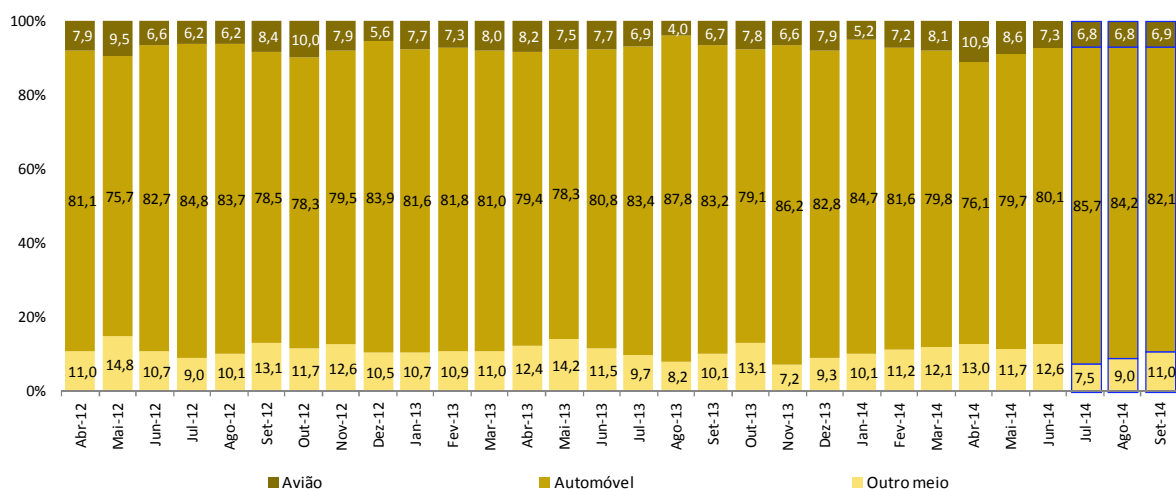
Figura 6. Distribuição das viagens segundo os destinos, por motivos (3º trimestre 2014)



Mais viagens de avião

Em associação ao aumento de viagens para o estrangeiro, o recurso ao transporte aéreo como meio principal de transporte aumentou 17,2% e foi a opção em 408,8 mil deslocações turísticas. O automóvel permaneceu como o meio de transporte preferencial, utilizado em 84,3% das deslocações, apesar da diminuição de 7,1% no número de viagens neste meio de transporte.

Figura 7. Distribuição das viagens turísticas segundo o principal meio de transporte utilizado, por meses

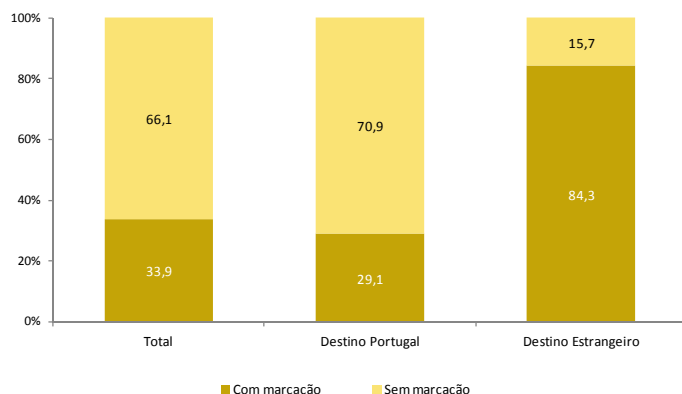


Um terço das deslocações turísticas com marcação antecipada de serviços

Do total de viagens turísticas realizadas pelos residentes no 3º trimestre de 2014, 33,9% foram alvo de marcação antecipada de serviços (+8,2 p.p.).

Esta variação resultou do incremento da proporção de viagens com marcação prévia tanto nas deslocações para o estrangeiro (+ 12,0 p.p.), como nas viagens domésticas (+ 7,5 p.p.).

Figura 8. Distribuição das viagens segundo a sua organização, por destinos (3º trimestre de 2014)



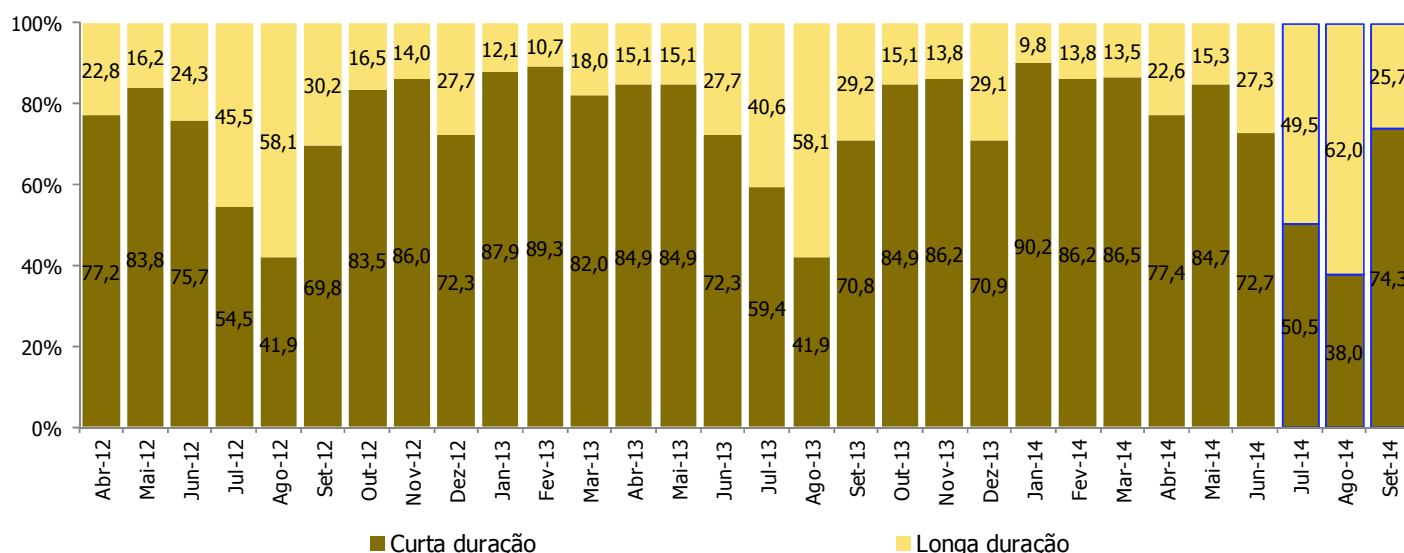
No 3º trimestre de 2014, a utilização da internet na marcação antecipada de serviços da viagem ocorreu em 16,8% do total de deslocações realizadas (+6,6 p.p.).

Realizaram-se mais deslocações de longa duração

O número de deslocações de longa duração (quatro ou mais noites) aumentou 2,1% enquanto as de menor duração (até três noites) registaram uma diminuição de 12,5%. Destas variações resultou que, contrariamente a 2013, o número de deslocações de longa duração (50,5% do total) superou as de menor duração, tal como se verificou neste trimestre entre 2009 e 2011.

Em agosto, a expressão das deslocações com duração de quatro ou mais noites situou-se em 62,0% (58,1% em agosto de 2013 e também de 2012).

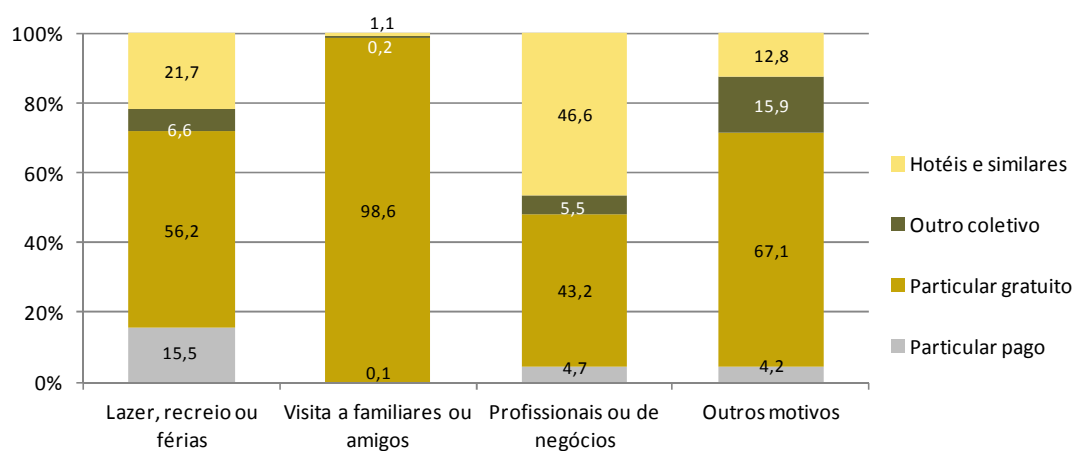
Figura 9. Distribuição das viagens turísticas segundo a sua duração, por meses



Dormidas em "Hotéis e similares" aumentaram a sua representatividade

O "alojamento particular gratuito" concentrou 65,7% do total das dormidas das viagens turísticas realizadas no 3º trimestre de 2014 (-5,1 p.p.). Em paralelo, a quota de dormidas em "Hotéis e similares" registou um aumento de 3,7 p.p., tendo ascendido a 17,5% do total (dormidas em Portugal e no estrangeiro).

Figura 10. Distribuição das dormidas por meio de alojamento, segundo o motivo (3º trimestre 2014)



NOTAS METODOLÓGICAS

Dados 2013 – definitivos

Dados 2014 – provisórios

Os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR) são obtidos a partir da inquirição de uma amostra de cerca de 5000 unidades de alojamento (12 000 indivíduos), com uma rotação de 50% no início de cada ano, mediante recolha telefónica trimestral precedida de uma entrevista presencial.

Turista - Viajante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado, independentemente do motivo da viagem.

Viagem Turística - Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Ambiente Habitual - O ambiente habitual consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Uma pessoa possui apenas um ambiente habitual, aplicando-se o conceito tanto a nível do turismo interno como do turismo internacional.

Hotéis e similares – Estabelecimentos de alojamento turístico cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento.

Outro alojamento coletivo – Estabelecimentos de alojamento ou locais e instalações que proporcionam serviço de alojamento para turistas, na sua maioria mediante pagamento, incluindo, entre outros, parques de campismo, colónias e pousadas da juventude, meios de transporte coletivos, campos de trabalho ou de férias, entre outros.

Alojamento particular gratuito – Alojamento ocupado pelos turistas e que consiste em 2ª residência ou é assegurado em casa de familiares ou amigos, sem pagamento.

Alojamento particular pago – Alojamento privado com ou sem licenciamento para a atividade de alojamento turístico, que proporciona a título oneroso um número limitado de lugares independentes (quartos ou habitação).

Data prevista para o próximo destaque – 30 de abril de 2015